

## PRÁTICAS POPULARES DE PLANTAS MEDICINAIS E DE SAÚDE ENTRE ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE PELOTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**BORN, Maraísa Carine<sup>1</sup>; VARGAS, Nívea Shayane Costa<sup>2</sup>; CEOLIN, Silvana<sup>3</sup>,  
MENDIETA, Marjoriê da Costa<sup>4</sup>; HECK, Rita Maria<sup>5</sup>;**

<sup>1</sup> Acadêmica do 4º semestre da Faculdade de Enfermagem/UFPeL. Bolsista de Extensão PROBEC.  
e-mail: [mara.born@hotmail.com](mailto:mara.born@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do 4º semestre da Faculdade de Enfermagem/UFPeL. Bolsista de Extensão PROBEC.  
e-mail: [shay\\_bano@hotmail.com](mailto:shay_bano@hotmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação Enfermagem UFPeL.  
e-mail: [silvana\\_ceolin@yahoo.com.br](mailto:silvana_ceolin@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Acadêmica do 9º semestre da Faculdade de Enfermagem/UFPeL. Bolsista de iniciação científica  
PIBIC CNPq.

e-mail: [marjo.mendieta@ibest.com.br](mailto:marjo.mendieta@ibest.com.br)

<sup>5</sup> Enfermeira. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem/UFPeL. Doutora em Enfermagem.  
UFSC.

e-mail: [heckpillon@yahoo.com.br](mailto:heckpillon@yahoo.com.br)

**1 INTRODUÇÃO:** Desde os primórdios, o ser humano percebeu os efeitos curativos das plantas medicinais, notando que de várias formas (pó, chá, banho e outros) o vegetal era administrado como medicinal, pois proporcionava a recuperação da saúde do indivíduo (MATOS 1999, apud BORBA; MACEDO, 2006). Diante disso, muitos acreditam que as plantas medicinais são uma alternativa de cura a doenças e sintomas, proporcionando uma melhoria na qualidade de vida e oferecendo outra forma de tratamento, além dos medicamentos alopáticos (TAUFNER; FERRAÇO; RIBEIRO, 2006). Por isso, valorizar e perpetuar os saberes etnobotânicos unindo ao conhecimento científico e o popular, amplia as vivências dos membros das comunidades, auxiliando-os nas questões por eles enfrentadas no dia a dia (LOPES; GUIDO; CUNHA; JACOBUCCI, 2011). Dessa forma, surge o interesse em pesquisar plantas medicinais e práticas de cuidado em saúde entre escolares, através do Projeto Novos Talentos, no qual tem como objetivos específicos investigar as práticas populares de saúde entre os escolares, realizar levantamento etnobotânico das plantas medicinais envolvendo as respectivas famílias e conhecer os conteúdos de educação em saúde que fazem parte do currículo do escolar. Tem indicação de colaborações ou parcerias já estabelecidas com Embrapa Climatemperado, Universidade Federal de Pernambuco, Instituto Federal Sul-riograndense (IFSul), UFSC / Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária do Estado de Santa Catarina (EPAGRI) e Emater/RS. Esse projeto foi desencadeado também a partir do projeto plantas bioativas de uso humano por famílias de agricultores de base ecológica na região Sul do Rio Grande do Sul (HECK, 2007), pois de acordo com Amoroso (2002), as universidades e instituições de pesquisa têm uma grande responsabilidade em resgatar, promover e perpetuar experiências vivenciadas por comunidades tradicionais e é fundamental investir em pesquisas que resgatem o conhecimento popular, para que este possa ser registrado e informado a novas gerações. Nesse sentido, no espaço da família, a criança é a esperança depositária do saber, que ao participar das atividades cotidianas absorve valores e crenças em relação ao cuidado humano, inclusive sobre as plantas medicinais. Entretanto ao ingressar na escola a criança passa a conviver com colegas que nem sempre estão vinculados ao mesmo grupo cultural e/ou espaço geográfico (HECK, 2011), mas mesmo assim, a escola é o local onde se deve dar aos alunos as “ferramentas” para

a construção da sua consciência cidadã, comprometidos com os seus direitos e deveres na sociedade. É fundamental a escola valorizar o saber popular como forma de incentivar e de abrigar a participação da comunidade e principalmente dos alunos. Segundo Achcar (2004), as crianças tornam-se mais interessados e seguros em assuntos que fazem parte de seu cotidiano, reconhecem sua cultura, fortalecem sua identidade, envolvem-se e manifestam-se muito mais. Logo, cabe também a enfermagem um importante trabalho de promover ações de educação em saúde que leve em conta o contexto cultural e regional de cada grupo de escolares e as plantas que tem significado neste contexto (HECK, 2011). Com isso, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de oficinas desenvolvidas pelo projeto de pesquisa e extensão intitulado “Uso de plantas medicinais e as práticas populares de saúde entre escolares da região Sul do Rio Grande do Sul”, desenvolvida pela Faculdade de Enfermagem (FEn) - Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). Que busca conhecer o saber de cada escolar sobre as plantas que usam no cuidado à saúde, sendo a escola o mediador no resgate do conhecimento sobre plantas medicinais que ao passar dos anos tem se perdido ao longo das gerações.

**2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS):** Este trabalho se constitui como uma pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva. Foram convidadas a participarem do projeto duas escolas da região periférica urbana da cidade de Pelotas/RS, que possuem proximidade com a FEn/UFPeL. As atividades foram conduzidas por seis acadêmicos de enfermagem, três mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFPeL e pela coordenadora do projeto (FEn-UFPeL). Também contou com a participação de uma fisioterapeuta e de um agrônomo em algumas oficinas. O projeto foi desenvolvido com estudantes das 4º e 5º séries de uma escola municipal e do 5º ano de uma escola estadual. Ocorreram no período de setembro a dezembro de 2011. Buscou-se conhecer o saber de cada escolar sobre as plantas que usam no cuidado à saúde. As oficinas foram desenvolvidas nos espaços físicos das escolas e também no espaço acadêmico, com vistas a aproximar as distintas realidades aos estudantes. As turmas foram elencadas pelas diretoras por entenderem que este período seria adequado para a realização das atividades, visto que os educandos estão em fase de aprendizagem de conteúdos relacionados ao corpo humano e a natureza. Os alunos, juntamente com seus pais, responderam a um questionário auto-aplicado relacionado ao uso de plantas medicinais, crenças religiosas e o ambiente onde vivem. Com as famílias que permitiram a visita no domicílio, foi realizada uma entrevista semi-estruturada no local, a qual abordou questões relacionadas aos conhecimentos e práticas sobre o uso de plantas medicinais no cuidado em saúde. Após, foram realizadas seis oficinas com as turmas. Este trabalho abordou na quinta oficina assuntos relacionados ao funcionamento de alguns órgãos e estruturas do corpo humano, salientando que a falta de cuidados com a saúde pode acarretar doenças.

**3 RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Este relato está direcionado a atividade acompanhada durante a quinta oficina, a qual foi realizada na universidade, para isso, as crianças foram transportadas da escola até a universidade, acompanhadas pela professora e alguns integrantes do projeto. Quando chegaram à UFPeL campos Anglo, foram explicadas as atividades que seriam desenvolvidas. Primeiramente, os estudantes foram para o laboratório anátomo-funcional, no qual foi desenvolvido um diálogo com estes escolares sobre o funcionamento de alguns órgãos e estruturas

do corpo humano; salientando a necessidade de cuidados com a saúde para a prevenção de doenças e promoção da saúde. Desse modo, alguns escolares se sentiram estimulados e participaram, relatando algumas doenças que ocorrem em suas famílias e as plantas que fazem uso. Em seguida, foram encaminhadas ao laboratório do Projeto Bioativas e com auxílio de mais peças do anátomo-funcional, conversaram sobre os ossos do corpo, músculos e órgãos, abordando também outras plantas medicinais utilizadas no cuidado a saúde. As crianças se interessaram pelo esqueleto e fizeram perguntas sobre os músculos, o seu funcionamento e pelos nomes de algumas estruturas. Para finalizar foi aplicado o pós-teste, lendo cada pergunta em voz alta e dando tempo para que todos possam responder. Após todos se dividiram em mesas e brincam com os jogos educativos de memória referente a plantas medicinais. Acreditamos que essas atividades realizadas com os escolares tem um espaço de grande relevância para promoção da saúde, principalmente quando exerce papel fundamental na formação do cidadão crítico, estimulando a autonomia, o exercício de direitos e deveres, o controle das condições de saúde e qualidade de vida, com opção por atitudes mais saudáveis (BRASIL, 2009). Por isso, é importante salientar que a escola exerce um importante espaço no desenvolvimento de um programa de educação para a saúde entre crianças e adolescentes, quando promove o dialogo entre a realidade dos educandos, no sentido de valorizá-las e aproximá-las com as práticas de promoção da saúde. Nesse sentido, as políticas de saúde reconhecem que o espaço escolar é um espaço privilegiado para práticas promotoras da saúde, preventivas e de educação para saúde. O Programa Mais Saúde: Direito de Todos, lançado pelo Ministério da Saúde, em 2008, é um exemplo disso (BRASIL, 2008). Ainda estas atividades, desenvolvidas nas oficinas, tem a intenção de investigar as plantas medicinais que as crianças conhecem, utilizam e também traz a perspectiva de realizar espaços de aprendizagem com estes escolares que pode significar uma nova perspectiva de saúde, cidadania. É um desafio, que no nosso entender pode mudar perspectivas de construir, através de atividades de um saber de enfermagem, mudanças sociais e de transformação destas crianças em jovens motivados para o espaço da pesquisa, do cultivo seguro de plantas medicinais e de aprendizado de cuidados com o seu próprio corpo. Observa-se que as estratégias de educação à saúde devem ser desenvolvidas com base no diálogo, ou seja, num intercâmbio entre o saber científico e o saber popular, no qual o profissional de saúde e o cliente têm muito a ensinar e a aprender. O que resulta dessa intermediação de práticas e saberes poderá reverter em benefícios à saúde das pessoas, na medida em que elas possam utilizar as plantas medicinais com propriedade, conscientes dos cuidados que são fundamentais, ao escolherem essa alternativa terapêutica. Nessa perspectiva, Freire (1996) também defende o saber popular e a importância da população se descobrir como sujeito social transformador reconhecendo seu papel no mundo. Desse modo, o diálogo na educação escolar é uma relação de comunicação através da qual as realidades são desveladas e os sujeitos envolvidos nos processos educativos se tornam críticos, reflexivos e independentes. No diálogo entre educadores e educandos, as diferenças devem ser expostas, escutadas e respeitadas (FREIRE, 2005).

**4 CONCLUSÃO:** Na construção e desenvolvimento, deste trabalho percebemos a relevância da educação em saúde no sentido de empoderar os estudantes para que estes possam decidir pelo seu autocuidado. Conhecer e lidar com os fatores de risco

e vulnerabilidades, aos quais podem estar expostos ao utilizar plantas medicinais, poderá implicar de maneira positiva a qualidade de vida, as condições de aprendizado e, conseqüentemente, a construção da cidadania além da promoção e proteção a saúde. Outro ponto importante que destacamos também foi a aproximação do universo acadêmico com a comunidade escolar, sendo este, um desafio que se coloca à universidade, transformando um compromisso em melhorar a qualidade de vida da população e modificar as realidades sociais por meio do acesso à educação. Ainda se constatou a importância da atuação do enfermeiro na união entre os saberes por meio do diálogo participativo, pois possibilita reflexão crítica do sujeito acerca das ações por ele desenvolvidas, de modo que promova hábitos cotidianos favoráveis à saúde. Portanto, resgatar este conhecimento e suas técnicas terapêuticas é uma maneira de deixar registrado um modo de aprendizado informal que contribui para a valorização da medicina popular, além de gerar informações sobre os valores relacionados a saúde da comunidade local.

## 5 REFERÊNCIAS

- ACHCAR, T. **Ciência e saber popular de mãos dadas**. Disponível em: <[www.novaescola.abril.com.br/noticias/out\\_04\\_29](http://www.novaescola.abril.com.br/noticias/out_04_29)>. Acesso em: 21/07/12.
- AMOROZO, M. C. M. A perspectiva Etnobotânica e a conservação de biodiversidade. In: **Congresso da Sociedade Botânica de São Paulo, XIV**, Rio Claro, 05 set. 2002. Sociedade Botânica de São Paulo. Rio Claro: UNESP. 2 p.
- BORBA, Aneliza Meireles; MACEDO, Miramy. Plantas medicinais usadas para a saúde bucal pela comunidade do bairro Santa Cruz. **Acta Bot. Bras.** [online], Chapada dos Guimarães, v.20, n.4, p. 771-782, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. **Mais saúde: direito de todos**. 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 100 p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- HECK, Rita Maria. **Plantas bioativas de uso humano por famílias de agricultores de base ecológica na região sul do RS**. Pelotas, 2007.
- HECK, Rita Maria. **Uso de plantas medicinais e as práticas populares de saúde entre escolares da região Sul do Rio Grande do Sul** [Projeto]. Pelotas: Faculdade de enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, 2011.
- LOPES, Iris de Sousa; GUIDO, Lucia de Fátima Estevinho; CUNHA, Ana Maria de Oliveira; JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. Oficina de plantas medicinais e do cerrado como intercâmbio entre a pesquisa acadêmica e a prática docente no espaço escolar. **REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente**, Uberlândia, v.4, n. 1, p.34-48, 2011.
- MATOS, Francisco Jose de Abreu. **Plantas da medicina popular do Nordeste: propriedades atribuídas e confirmadas**, Edições UFC: Fortaleza, 1999. 80 p.
- TAUFNER, Caroline F, FERRAÇO, Eliane B; RIBEIRO, Luci F. Uso de plantas medicinais como alternativa fitoterápica nas unidades de saúde pública de Santa Teresa e Marilândia. **Natureza on line**, v.4, n. 1, p. 30-39, 2006.